



A média de cinco minutos ameaçou prolongar a eleição na Vila Paranoá

Eleitor demora a votar 'e faz filas no Paranoá

O longo tempo na cabine de votação marcou as eleições na Vila Paranoá. Cada eleitor demorava em média de cinco minutos para votar. Mesmo assim, a votação terminou normalmente às 17h, segundo informou o chefe da 2ª Zona Eleitoral, Paulo de Barros Lyra Filho. A Vila Paranoá tem 13 mil eleitores, 90 por cento deles analfabetos.

Os moradores que precisaram justificar o voto, na Vila Paranoá, depararam-se com um imprevisto: a única agência dos Correios estava fechada. O guarda de plantão nada sabia informar, e nem um aviso sequer foi colocado para orientar os eleitores. Só mais tarde, por volta das 11h, um bilhete foi colocado nos portões para informar que a agência estava funcionando estrategicamente na Avenida Joaquim Roriz, onde funcionaram boa parte dos comitês. O funcionário dos Correios, Pedro Ferreira, não soube informar a razão de a agência estar fechada, e nem porque a mudança não foi devidamente divulgada. Segundo informou, o maior número de justificativas de voto foi dos Estados de Minas Gerais, Bahia e Goiás.

De acordo com o chefe da 2ª Zona, as dificuldades sempre existiram quanto ao funcionamento dos Correios. Na área do novo assentamento, por exemplo, não existe entrega de correspondências, e por isso, a convocação dos 180 mesários foi feita pessoalmente, informou Paulo Lyra. A 2ª Zona funcionou em três esco-

las a Vila Paranoá — Centro de Ensino de 1º Grau Paranoá, Escola Classe nº 1 e nº 2. Menos de dois mil eleitores haviam votado na Escola Classe nº 2 até o meio-dia. À tarde, porém, o ritmo foi mais rápido.

CORREDORES

Entre uma e outra escola formam-se verdadeiros "corredores" de propaganda eleitoral. Cabs eleitorais dos candidatos de esquerda e de direita dividiram pacificamente o espaço e tudo transcorreu calmamente, sem briga e sem confusão, segundo informaram os policiais. Muitas camisas, bandeiras e panfletos formam um colorido intenso que se misturou com a poeira e com o multidão. Nos portões dos colégios, a vistoria realizada pelos guardas não foi suficiente para impedir que muitos entrassem para votar carregando consigo material de propaganda ou uma cédula preenchida para poder copiar. Considerando o grau primário dos mesários, no entanto, é preciso ter paciência, disse José Iurilo Brito, do TRE.

Outra irregularidade foi o transporte de eleitores em ônibus da Vilan e outras empresas, prática legal em dia de eleição. A fiscal de partido da coligação Frente Comunidade, Maria Aparecida da Silva Colaci, teve problemas, logo cedo, por ter sido impedida de entrar nas salas por funcionários menos esclarecidos do TRE.